

COMUNICAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MODA INCLUSIVA: O DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO CONDUCTION

Gabriella Oliveira da Cruz; Monique Vandresen

INTRODUÇÃO

A moda constitui uma importante linguagem não verbal, atuando na construção de identidades, na manifestação de subjetividades e no estabelecimento de relações de pertencimento. Entretanto, seus processos de criação, produção e comunicação ainda são frequentemente orientados por padrões corporais normativos, desconsiderando as particularidades, os direitos e as experiências das pessoas com deficiência. Mesmo com os avanços promovidos pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, persistem barreiras físicas, comunicacionais e simbólicas que limitam o acesso desse público aos produtos, às informações e às narrativas do campo da moda.

Nesse contexto, a pesquisa investiga as relações entre comunicação, acessibilidade e moda inclusiva, partindo da compreensão de que a inclusão não deve se restringir à adaptação funcional das roupas. É necessário considerar também a dimensão estética, comunicacional e subjetiva do vestir, assegurando que pessoas com deficiência possam expressar identidade, sensualidade, criatividade e pertencimento por meio da moda. O estudo tem como objetivo avaliar possibilidades de comunicação acessível no ecossistema da moda, identificando barreiras e propondo soluções para a inclusão de pessoas com deficiência.

DESENVOLVIMENTO

A investigação possui caráter qualitativo e exploratório e articula pesquisa bibliográfica, análise de referências sobre moda inclusiva, desenho universal e acessibilidade comunicacional e uma experiência prática de desenvolvimento de coleção. Entre os referenciais estudados estão autores que discutem inclusão, tecnologia assistiva, desenho universal e as diferentes dimensões da acessibilidade.

A dimensão aplicada da pesquisa ocorreu por meio da criação da coleção Conduction, desenvolvida pelas estudantes Alexandra de Jesus, Gabriella Oliveira da Cruz, Giulia Mariot Ferraz e Valentina Gollo, do curso de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina. Realizado em parceria com Samanta Bullock, fundadora da organização britânica Bullock Inclusion, o projeto partiu da premissa de que a moda inclusiva não precisa estar limitada a peças básicas ou exclusivamente utilitárias. A proposta buscou integrar princípios de acessibilidade, alta-costura, inovação tecnológica, sustentabilidade e expressão estética.

Durante o processo de criação, foram consideradas as necessidades de pessoas usuárias de cadeira de rodas, especialmente em relação ao conforto durante períodos prolongados na posição sentada, à mobilidade, ao caimento das peças e à valorização do corpo. O projeto contou com a parceria da Muush, responsável pelo fornecimento de biomaterial brasileiro produzido a partir de micélio, e da Louback's Joias, que colaborou com o desenvolvimento de acessórios confeccionados com fios de cobre reciclados de instalações elétricas.

RESULTADOS

A coleção Conduction foi selecionada como projeto vencedor da Udesc para apresentação em Londres, demonstrando o potencial da articulação entre pesquisa acadêmica, experimentação em design e inclusão. A peça principal da coleção foi desenvolvida para uma pessoa usuária de cadeira de rodas e combina sofisticação estética e funcionalidade. A parte superior valoriza as curvas naturais do corpo e é complementada por um colar artesanal de cobre. A parte inferior apresenta uma saia longa e volumosa, construída com recortes do biomaterial preto fornecido pela Muush. Na cintura, o uso de malha dupla contribui para o conforto durante a permanência prolongada na posição sentada.

A equipe também desenvolveu joias modulares para a cadeira de rodas, incorporando o equipamento à construção visual do look. Essa escolha procura deslocar a cadeira de rodas do lugar de elemento a ser ocultado, compreendendo-a como parte da identidade, da composição estética e da presença do corpo no espaço urbano.

Os resultados indicam que acessibilidade e inovação estética podem ser trabalhadas de maneira integrada desde as primeiras etapas do processo criativo. O projeto evidencia que o design inclusivo não deve ser entendido apenas como adaptação posterior de produtos existentes, mas como uma perspectiva capaz de orientar a pesquisa, a modelagem, a seleção de materiais, a comunicação e a apresentação das peças. A utilização de biomateriais e metais reciclados também demonstra a possibilidade de aproximar inclusão, sustentabilidade e tecnologias desenvolvidas no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de desenvolvimento da coleção Conduction permitiu compreender a moda inclusiva como um campo que reúne funcionalidade, comunicação, estética, tecnologia e responsabilidade social. Ao considerar as pessoas com deficiência como sujeitos de expressão, desejo e consumo, a pesquisa contribui para questionar os padrões historicamente estabelecidos pela indústria e ampliar as possibilidades de representação dos diferentes corpos.

A seleção da coleção para apresentação em Londres reforça a relevância da pesquisa universitária e da formação em moda para a criação de soluções inovadoras e socialmente comprometidas. Os resultados também apontam para a necessidade de ampliar a presença da acessibilidade nos currículos, nos processos criativos e nas estratégias de comunicação das marcas. Mais do que adaptar roupas, construir uma moda genuinamente inclusiva exige transformar as formas de pesquisar, projetar, comunicar e compreender os corpos.

Palavras-chave: acessibilidade comunicacional; moda inclusiva; design universal; pessoas com deficiência; sustentabilidade; Conduction.

Referências:

BRILHANTE, Mariana Luísa Schaeffer; BEIRÃO FILHO, José Alfredo; ROSA, Lucas da. Moda inclusiva: identificação de aviamentos de vestuário. In: *ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto*, 2021.

BROGIN, Bruna. *Gestão de design para moda inclusiva: diretrizes de projeto para experiência do usuário com deficiência motora*. 2015. 266 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BROGIN, Bruna; MERINO, Eugenio Díaz; BATISTA, Vilson João. Agregando serviço e produzindo vestuário para pessoas com deficiência: estratégia de diferenciação para confecções brasileiras. *Modapalavra e-periódico*, v. 7, n. 13, p. 124–149, 2014. DOI: 10.5965/1982615x07132014124.

CZRNHAK, T. et al. Proposta de vestuário para indivíduos idosos com mobilidade reduzida. *Modapalavra e-periódico*, 2025.

GODINHO, Simone de Souza. Além das aparências. *Modapalavra e-periódico*, v. 10, n. 19, p. 82–97, 2017.

MELO, Fabiana Maffezzolli de. O crescimento das marcas de moda para corpos trans e seus impactos na inclusão social. *Modapalavra e-periódico*, 2025.

OLIVEIRA, Driéli Valério de; FAGANELLO, Laís Regina; ROSSI, Andressa; MEDOLA, Fausto Orsi; PASCHOARELLI, Luís Carlos. Aspectos inclusivos da moda com foco nas pessoas com deficiência visual. *Modapalavra e-periódico*, edição especial, p. 116–139, 2015.

PAULA, Suélen Carolini de; FLORIANO, Juliana. A utilização do upcycling em roupas sensoriais para pessoas com deficiência visual. Florianópolis: UFSC.

PEREZ, Iana Uliana. A interseccionalidade de pessoas com deficiência na moda inclusiva. *Modapalavra e-periódico*, v. 18, n. 45, p. 1–30, 2025. DOI: 10.5965/1982615x18452025e0013.
PINI, Ágatha de Oliveira. *Desnuda: revista digital de moda, comportamento e diversidade*. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina.

RODRIGUES, Tatiana et al. Blusiã: design de moda inclusiva e sustentável para mulheres mastectomizadas. Florianópolis: UFSC.

SOUSA, Rosângela Elisa de; XAVIER, Laís Andrade; ALBUQUERQUE, Suellen Silva. Moda inclusiva: reconhecendo a necessidade da criança cadeirante. *Modapalavra e-periódico*, v. 10, n. 19, p. 2–22, 2017.

TURCATTO, Andressa Santos; SILVEIRA, Icléia. Estampa tátil: etiquetas de identificação das estampas e cores de peças de vestuário para deficientes visuais. *Modapalavra e-periódico*, v. 14, n. 32, p. 179–203, 2021.